



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V - BODOCONGÓ
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LÍNGUA INGLESA**

AMANDA JANYNNE RIBEIRO FIGUEIRÊDO

**ENSINO BILÍNGUE EM AULAS REMOTAS DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

CAMPINA GRANDE

2021

AMANDA JANYNNE RIBEIRO FIGUEIRÊDO

**ENSINO BILINGUE EM AULAS REMOTAS DE LÍNGUA INGLESA: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado a Coordenação/ Departamento do Curso de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua e Literatura Inglesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Ensino de Língua Inglesa

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Gomes de A. Nóbrega

CAMPINA GRANDE

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F475e Figueirêdo, Amanda Janyne Ribeiro.

Ensino bilíngue em aulas remotas de língua inglesa[manuscrito] : um relato de experiência / Amanda Janyne Ribeiro Figueirêdo. - 2021.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de A. Nóbrega , Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Ensino bilíngue. 2. Ensino remoto. 3. Ensino de língua inglesa. 4. Pandemia . I. Título

21. ed. CDD 372.6521

AMANDA JANYNNE RIBEIRO FIGUEIRÊDO

ENSINO BILÍNGUE EM AULAS REMOTAS DE LÍNGUA INGLESA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso (artigo) apresentado a Coordenação/ Departamento do Curso de Licenciatura em Letras – habilitação em Língua e Literatura Inglesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Área de concentração: Língua Inglesa

Aprovada em 17/09/2021.

BANCA EXAMINADORA



8,0

Profa. Dra. Daniela Gomes de A. Nóbrega (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



8,0

Prof. Dr. Fábio Marques de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



8,0

Prof. Me. Bruno Maiorquino Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À família, em especial aqueles que tiveram que sair de casa em meio a um mundo pandêmico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A PALAVRA DO ANO É REINVENÇÃO – PROFESSORES E PRÁTICAS DE ENSINO	7
3 O ENSINO BILÍNGÜE NO BRASIL	10
4 METODOLOGIA	11
5 ENSINO BILÍNGÜE EM ENSINO REMOTO – RELATANDO A MINHA EXPERIÊNCIA.....	12
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	17
Apêndice A – IMAGENS DE AULAS REALIZADAS REMOTAMENTE, SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS;	19
ANEXO A – LISTA DE PRÁTICAS DA APRENDIZAGEM.....	21

Ensino Bilingue Em Aulas Remotas De Língua Inglesa: Um Relato De Experiência

Bilingual Teaching In English Language Remote Classes: An Experience Report

Amanda Janyne Ribeiro Figueirêdo*

RESUMO

Primeiro semestre de 2020, época letiva de organização e adaptação escolar. De repente, o mundo se depara com uma pandemia sob a ameaça de um vírus letal e as escolas do mundo todo são obrigadas a fechar as portas e enviarem alunos e professores para casa. Com os professores de língua inglesa essa vivência não foi diferente. Com o objetivo de discutir o processo de ensino de língua inglesa sob a ótica bilíngüe em um contexto de aulas remotas, esta pesquisa faz o uso de um relato de experiência e através de experiências pessoais relata as características e etapas de adaptações destes processos, considerando as competências desenvolvidas pelos professores. Tendo como referências principais MESQUITA, 2020; MEGALE, 2019 e 2021; FILHO, 2014; Ao final é possível ainda observar medidas práticas de ensino que possam contribuir para o engajamento dos alunos em um contexto de ensino bilíngüe e remoto.

Palavras-chave: bilíngüe, remoto, língua inglesa, pandemia

ABSTRACT

First semester of 2020, academic period of school organization and adaptation. Suddenly, the world is faced with a pandemic under the threat of a lethal virus and schools around the world are forced to close their doors and send students and teachers to home. With the English language teachers, this experience was no different. In order to discuss the process of teaching English from a bilingual perspective in a context of remote classes, this research makes use of an experience report and, through personal experiences, reports the characteristics and stages of adaptation of these processes, considering the competences developed by teachers. Having as main references MESQUITA, 2020; MEGALE, 2019 and 2021; FILHO, 2014; At the end, it is also possible to observe practical teaching measures that can contribute to the engagement of students in a bilingual and remote teaching context.

Keywords: bilingual, remote, English language, pandemic

*Graduada em Comunicação Social (UEPB); Graduanda Letras Inglês (UEPB)
Endereço eletrônico: ajanyne@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Primeiro semestre de 2020, época letiva de organização e adaptação escolar. De repente, o mundo se depara com uma pandemia sob a ameaça de um vírus letal e as escolas do mundo todo são obrigadas a fechar as portas e enviarem alunos e professores para casa.

Em nosso país, estado, na cidade de Campina Grande-PB não foi diferente. Uma cidade tida como universitária, com escolas de diversos tipos e tamanhos se viu desde março do corrente ano (2020) vivendo uma situação atípica. Os professores e alunos passaram a viver outra realidade de ensino. Docentes acostumados ao ambiente escolar deveriam se adaptar ao ensino realizado virtualmente, online, de maneira remota. Mudanças de horário, local, maneiras de ensinar, práticas de sala de aula, tudo teve que ser repensado para que melhor se adéqüe à nova realidade. Exigindo o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, professores em formação inicial e aqueles que já ensinam há anos tiveram que se reinventar.

Abordando um tema que vem crescendo dentro do ensino de línguas estrangeiras, com este trabalho pretendo abordar a temática do ensino bilíngüe durante uma pandemia. De maneira geral, pretendo discutir o processo de ensino de língua inglesa sob a ótica bilíngüe em um contexto de aulas remotas¹. Se aprofundando no assunto, apresento as mudanças na prática de ensino realizadas para o processo de adaptação de professores e alunos; e identifico as ferramentas digitais mais utilizadas no ensino remoto e como foram usadas.

Diante do exposto, senti-me tocada e percebo a necessidade de discussão acerca do tema. Sobre a necessidade de ilustrar como está sendo essa nova prática de ensino da língua inglesa, considerando o contexto bilíngüe, remoto e híbrido. Como aporte teórico teremos pesquisas que caracterizam o contexto do ensino bilíngüe no Brasil e as competências e habilidades a serem desenvolvidas no profissional professor para ensinar no contexto bilíngüe no formato de aulas remotas (MESQUITA, 2020; MEGALE, 2019 e 2021; FILHO, 2014). Passando pelo ensino remoto, a adaptação ao híbrido e as principais ferramentas digitais utilizadas por professores no contexto acima apresentado.

Como objetivo geral deste trabalho irei discutir o processo de ensino de língua inglesa sob a ótica bilíngüe em um contexto de aulas remotas. De maneira específica pretendo apresentar as mudanças na prática de ensino realizadas para o processo de adaptação de professores e alunos; e através de experiências pessoais relatar as características e etapas de adaptações destes processos. Ainda em caráter específico, identificar algumas ferramentas mais utilizadas durante as mudanças decorrentes do ambiente escolar.

Este trabalho se dividirá em algumas sessões, na primeira irei comentar sobre reinvenção de profissionais do ensino de línguas, práticas de ensino e

¹ “A ideia é que o professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. [Isso significaria] manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades”.

Texto retirado de artigo “O que são aulas remotas?” do site SAE.DIGITAL; 2021; acesso em agosto, 2021 ; Disponível em < <https://sae.digital/aulas-remotas/> >

competências necessárias a este profissional; seguiremos então por uma explanação sobre ensino bilíngüe no Brasil e suas principais características. Em seguida através de relato de experiências de minha vivência profissional discuto sobre ensino remoto, aulas síncronas, assíncronas e toda a mudança do processo de ensino de língua inglesa em meio ao período pandêmico (2020/2021)

2 A PALAVRA DO ANO É REINVENÇÃO – PROFESSORES E PRÁTICAS DE ENSINO

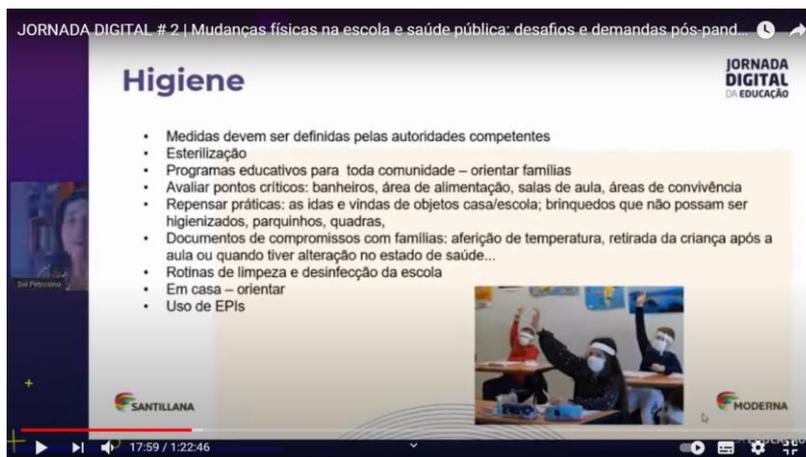
A prática de sala de aula para docentes em formação inicial pode ser algo hostil ou prazeroso de acordo com experiências vivenciadas pelos mesmos. Uma mistura de métodos, abordagens e experiências passam a construir no profissional o desenvolvimento de competências e habilidades. Magali Barçante (2014), por exemplo, aponta ao menos cinco competências que o profissional da educação desenvolve ou ao menos que se espera desenvolver durante sua profissão, são elas: linguístico-comunicativa, implícita, teórica, aplicada e profissional.

A competência linguístico-comunicativa envolve a produção da língua, sentido, experiência, a capacidade do uso das quatro habilidades (compreensão auditiva, produção oral, leitura e produção escrita), fluência e proficiência. Competência implícita é o que se pode chamar de instinto, a memória do professor. São aquelas experiências anteriores que, quando alunos, fizeram parte da história de vida de cada um. Competência teórica diz respeito ao saber, a literatura da área que se usa para atualizar-se, formalizando um saber específico. Tem-se também a competência aplicada, que é a junção da teoria e prática pedagógica; ela é uma das que mais capacita o professor, o qual busca sustentação teórica para se adaptar em cada situação. Falarei mais sobre isso mais a frente. E a competência profissional que se dá através do reconhecimento da importância do ensino, é o assimilar dos direitos e deveres da classe profissional, o papel de um professor, o pensamento que sempre precisaremos de formação. Todas essas competências são interdependentes e encontram-se sempre em fluxo, não param enquanto houver vida profissional.

E seguindo este fluxo, abarcar a questão da experiência docente [...] requer cuidados de diferentes ordens (FAZENDA, 2003), cuidados nas pré-suposições teóricas [...] cuidados ao relacionar saberes ao espaço e tempo vivido pelo professor, cuidados no investigar os conceitos por ele apreendidos que direcionaram suas ações. (FAZENDA, 2015). O que vem a concordar e conversar intrinsecamente com a ideia defendida por esta pesquisa; o tempo, a mudança no contexto de ensino e sala de aula em meio a uma abundância de novidades passa a exigir do professor e do aluno adaptações.

Para entendermos melhor e esclarecermos o contexto pandêmico para o mundo em geral e o ambiente escolar, apresento a seguir algumas imagens de caráter ilustrativas que demonstram as diversas adaptações de escolas e profissionais da educação:

Figura 01



Formação online para professores com orientações sobre processo de higienização dos ambientes. FONTE: Arquivo pessoal.

O processo de formação online que antes acontecia em núcleos, por assim dizer, menores e em contextos pontuais, específicos. Tais como o aluno e formador/ mentor estavam em regiões geográficas diferentes, por exemplo, passaram a se multiplicar em todo o mundo. No Brasil, não foi diferente. Com toda a necessidade de adaptação e busca por soluções, porém, as formações ganharam ares de congressos e mesas redondas virtuais, os chamados Webinars, acompanhados remotamente por centenas de profissionais, com tópicos relacionados à segurança no trabalho e saúde. Na figura 01, vemos um trecho de uma palestra em um evento chamado Jornada Digital da Educação, promovido pela editora Moderna. Assim como também, na imagem a seguir:

Figura 02



Mapa mundial apresentando os países com escolas totalmente fechadas em junho de 2020. FONTE: Arquivo pessoal.

No mapa apresentado na imagem acima, vemos a professora Sônia Lopes, conhecida pela edição de diversos livros de biologia para o ensino médio, discutindo sobre a quantidade de escolas fechadas simultaneamente ao redor do globo no período de junho de 2020. O qual se pode ver em sua maioria, as cores terra e laranja representando os países que continham suas escolas fechadas no momento.

Nesse mesmo evento de formação supracitado, foi possível prever, observar, imaginar como seria a volta as aulas dentro das escolas, o que ilustro utilizando as imagens abaixo:

Figuras 04 e 05



Diferenças de volta as aulas em contextos sociais diferentes. FONTE: Arquivo pessoal.

Podemos ver nas imagens acima, quando ainda não se havia na prática um retorno as aulas presenciais, que o profissional da educação e alunado já pensava neste retorno, estudando possíveis soluções e pensando, discutindo adaptações do ambiente escolar. O que, [abro um parêntese dentro deste contexto educacional pandêmico] claro, acaba por sofrer influência das condições econômicas de cada país, cidade, ou até mesmo escolas, privadas e públicas.

Estas imagens trazidas para este trabalho nos situam e contribuem para que possamos discutir as diversas transformações que o ensino sofreu durante a pandemia. Contextualizando um pouco, é preciso retomar o início de todo esse processo.

Final de 2019, primeiro semestre de 2020, época letiva de organização e adaptação escolar. A competência aplicada, aquela citada anteriormente é chamada quase forçadamente a se desenvolver. De repente, o mundo está sob a ameaça de um vírus letal e as escolas do mundo todo são obrigadas a fechar as portas e enviarem alunos e professores para casa. O que visualizamos na figura 02.

“Pandemia, por definição é uma doença epidêmica de ampla disseminação” (MICHAELIS, 2021), sem remédios, sem uma vacina até então, o vírus COVID - 19 se espalha por todo o mundo. O que se pode ser feito? Prevenção. E assim a população passa a desenvolver toda uma mudança de vida, mudança de rotina, precisando usar a competência aplicada para se reinventar e se adaptar à nova realidade. O que é também retratado na imagens anteriores, por se tratar de uma formação para profissionais do ensino, como dito anteriormente.

E de qual realidade estamos falando? Da qual alunos, professores e familiares tiveram que se unir para não parar. Sim, não poderiam parar, pois afinal, vivemos em um mundo ativo, multifacetado, integrado entre poder financeiro, atividades, vida familiar etc. E em um processo de adaptação forte dentro deste contexto educacional estavam os professores.

Diante disso, os professores e escolas passam a buscar ferramentas que permitiriam o desenvolvimento e o processo de adaptação de um novo formato de sala de aula, o que veremos um pouco mais sobre a diante. O ensino, antes realizado na escola de maneira presencial passaria a ser totalmente online.

3 O ENSINO BILÍNGÜE NO BRASIL

Bilinguismo, educação bilíngue, multilíngüe, plurilíngue são termos associados ao ensino, aprendizado e vivência de uma nova língua dentro de um contexto educacional e cultural diverso. Com uma crescente onda imigratória, seja por razões sociais, conflitos armados ou outros, acredito que as salas de aula na América latina como um todo e isso não difere no Brasil será cada vez mais diversa e plural. Recebendo alunos de diversas partes do mundo, o professor deve lidar com experiências diferentes, variações da língua alvo e até mesmo contextos de ensino de língua inclusiva (língua de sinais, indígenas, imigrantes advindos de outros países). Tendo em vista este aspecto, usaremos aqui não só o termo bilíngüe, mas também multilíngüe. O que no meu olhar enquanto professora envolve não só a língua inglesa, mas as diversas línguas inseridas no contexto, na conjuntura do aluno em momento atual.

Todo esse aspecto, porém, ainda se encontra pouco discutido no contexto de formação inicial de professores de língua inglesa. Tais termos já eram discutidos há alguns anos, através de linguistas como Ofélia Garcia lá em 2009, por exemplo. Podemos vislumbrar tal contexto em um trecho de fala da mesma, retirada do artigo de Rayssa Mesquita (2020) livremente traduzido por esta autora que escreve: “Nós entendemos que é um fenômeno multidimensional, um complexo linguístico, psicológico e sociocultural comportamental e que inclui diversos aspectos, por envolver diferentes áreas da vida humana” (GARCIA, 2009 apud MESQUITA, 2020). Porém tal termo (bilíngüe) só veio a estar em alta, se popularizar na última década.

Presente em muitos países, a cultura bilíngüe/ multilíngüe é algo comum ao redor do mundo. Diversos países orientais, ocidentais possuem em sua característica aspectos que lhe permitem o desenvolvimento de várias línguas, dialetos oficiais ou não. Quando nos voltamos para a área da educação, no ensino bilíngue, o ensino da língua é levado quase a segundo plano quando nos referimos a aspectos gramaticais por exemplo.

Se utilizando de um sistema de “content learning”, o que em termos gerais é o que podemos chamar de aprendizado através de conteúdo, o processo de aprendizado se dá não na língua alvo em si, mas no conteúdo apresentado. Conteúdo este que pode ser de diversas áreas do conhecimento, da vida humana ou animal; matemática, cidadania, valores, ciências, história etc. Como uma de suas principais características, a língua alvo do aprendizado em um ensino bilíngüe passa a ser usada como ferramenta de instrução, torna-se um meio para se chegar a algum objetivo. Seja ele o desenvolvimento de projetos, atividades ou exercícios e com isso ter uma experiência vívida da língua.

Pensamento em sintonia com ao que é discutido por Renata Sousa (2019) que fala: “o aprendizado integrado entre língua e conteúdo recebe

atenção especial em contextos de educação bilíngue [...] possibilita a instrução por meio de situações em que o uso da língua seja significativo e situado e, por essa razão, favorece o desenvolvimento do bilinguismo e do multilinguismo”.

Não é segredo para os teóricos que com o desenvolvimento de um mundo plural, multicultural, onde se faz necessário o desenvolvimento de agilidade de resolver processos de comunicação, financeiros, a língua inglesa, francesa, mas principalmente a inglesa, se destaca e a muito é vista como língua franca (a língua comum a dois falantes de língua distintas, utilizada para comunicação e entendimento). David Crystal (2003) [livre tradução] já afirmava “A necessidade para uma língua global é particularmente apreciada pelas comunidades internacionais acadêmicas e de negócios, e é aí que a adição de uma única língua franca é mais evidente, tanto nas salas de aulas, como nos milhares de contatos feitos diariamente ao redor do mundo” No contexto educacional esse vivenciar plural permite ao aluno desenvolver competências que irão servir para a vida.

Diante de um cenário onde conhecimento é destaque, o qual é visto como algo poderoso, cada vez mais pais procuram escolas que possam oferecer algo a mais aos seus filhos. Nos últimos anos viu-se o desenvolvimento ou reorganização de escolas que fizeram mudanças pedagógicas na prática de ensino para atender a essa demanda. Evidenciando o diferencial, surge o ensino bilíngue nas escolas regulares de ensino, com turmas de infantil e fundamental I, abrangendo alunos que vão desde um ou dois anos de idade até os jovens adolescentes.

No Brasil, de acordo com o Ministério da Educação o ensino de língua inglesa só é obrigatório a partir do 6º ano do fundamental (anos finais), porém hoje em dia encontramos crianças de turmas de infantil 1, 2, 3 e assim por diante, tendo cada vez mais oportunidades de contato com uma segunda língua. É cada vez mais comum encontrar propostas de escolas que desenvolvem programas bilíngües. Podemos verificar tal situação no comentário de Antonieta Megale (2019):

Como fenômeno ainda recente, diversas escolas bilíngues enquadradas nessa modalidade [elitista] foram abertas nos últimos anos e muitas instituições de ensino monolíngues regulares modificaram sua proposta curricular para que fossem nomeadas escolas bilíngues e, com isso, atingissem maior parcela da população brasileira de alta renda. (ANTONIETA MEGALE, 2019)

Todo esse cenário descrito acima passa a influenciar no desenvolvimento de práticas de ensino, em especial em práticas que envolvam abordagem comunicativa. Afinal a educação bilíngüe nasce da necessidade da sociedade por um aprendizado integrado a um meio de um mundo onde tudo está ligado pluralmente.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se classifica como um relato de experiência de natureza qualitativa. Por pesquisa qualitativa, MAANEN, (1979) afirma:

Assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende o conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os

componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979)

O que concilia com a fala de José Neves (1996), “em sua maioria, os estudos qualitativos são feitos no local de origem dos dados; não impedem o pesquisador de empregar a lógica do empirismo científico [...] parte da suposição que seja mais apropriado empregar a perspectiva da análise fenomenológica. O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe de um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador”. O que condiz com nossa pesquisa que discorre sobre período específico de pandemia da Covid 19 e contexto específico de ensino de língua.

Sendo assim esse trabalho configura como pesquisa qualitativa, pois discorrerá sobre textos e situações que ocorreram em período específico de tempo, de fevereiro de 2020 até o presente momento, o que configura em recorte temporal sobre um fenômeno cultural e social, gerado através de mudanças do ambiente e procedimentos de trabalho de profissionais da educação.

Este trabalho também se configura como um relato de experiência por se utilizar de exemplos reais do cotidiano da pesquisadora/ professora. Através de relatos de exemplos de formações e experiências profissionais, relato de como foi realizado o processo de adaptação profissional como professora de língua inglesa em um contexto bilíngüe sob o ambiente remoto e híbrido. Como recorte de tempo analiso a vivência dos anos letivos de 2020, o período de fevereiro a dezembro de 2020, período em que as escolas da cidade de Campina Grande – PB (Local de residência profissional e pessoal) ficaram fechadas e 2021, até o presente momento. Tendo como ambiente de observação e análise contextos advindos de uma escola privada de ensino infantil e ensino fundamental anos iniciais. A escola possui em seu corpo discente alunos entre 01 a 12 anos de idade. Tendo sido meus alunos discentes das turmas de infantil 4, infantil 5, primeiros e segundos anos pelo período diurno.

5 ENSINO BILÍNGÜE EM ENSINO REMOTO – RELATANDO A MINHA EXPERIÊNCIA

Durante cerca de pouco mais de um ano e meio de período pandêmico e pós pandêmico o professor de uma maneira geral e me incluo neste quadro precisou perpassar por diversos ambientes educacionais. Desde o ensino remoto (emergencial) à culminância do ensino híbrido². Adaptação é a palavra que mais se repete em conversas, pesquisas e formações entre acadêmicos. A

² “Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços”. Fala de José Moran, retirada do livro Ensino Híbrido (2015).

rotina, o dia a dia de professores e alunos tem se transformado a cada três ou quatro meses, de acordo com o grau de infecção e risco vivenciados por todos.

Em um primeiro momento chegou-se a comparar aulas remotas com Educação à distância (EAD). O que se diferem, em relação à autonomia do alunado e elaboração de aulas, atividades e até mesmo adaptação pelo próprio professor. Renata (2021) nos elucida,

Ensino remoto envolve mais do que simplesmente carregar um conteúdo educacional [em plataformas online], pois é um processo de aprendizagem que promove agência, responsabilidade, flexibilidade e escolha aos alunos. [...] Em modelos de EAD conhecidos e adotados até então, eram comuns práticas fechadas com pouca ou nenhuma intervenção do docente durante o curso ou replanejamentos decorrentes de distintos. (RENATA CONDI DE SOUZA, 2021)

Com relação ainda ao EAD, Renata (2021) ainda explicita que “Nesses contextos, havia, por exemplo, definição prévia de conteúdos e sequência de apresentação, dos meios de divulgação desses conteúdos e das formas de avaliação, fixas e independentes do alunado”. Essa característica específica também pode ser vista em contextos de ensino remoto emergencial. Porém com uma flexibilização maior.

Levar a escola para dentro de casa tem sido a realidade de diversos professores, assim como eu. As casas passaram a ter um espaço definido para sala de aula, tanto se você é aluno, como também professor. Os materiais agora eram físicos e também majoritariamente online. Quadro, mesa, lápis, livros se juntariam às salas de chamadas virtuais (Google classroom, Zoom), aos computadores, aos aplicativos, microfones, celulares e diversos sites utilizados para dinamizar as aulas remotas. Dessa vez, principalmente com classes de alunos pequenos, havia uma nova figura, um novo personagem, estavam presentes pais e/ou responsáveis, babás, avós, tios, ou seja, aquela pessoa que estivesse mais disponível para acompanhar o aluno em aula.

Era preciso pensar rápido, se estruturar, estudar e executar tudo ao mesmo tempo de maneira organizada e facilitadora para os familiares dos alunos, explicando como seriam essas aulas online. Era preciso ter empatia com os pais que se tornariam principais colaboradores do trabalho dos professores, com os próprios profissionais da educação e alunos que viviam essa situação pela primeira vez. Renata Condi de Souza (2021) ilustra bem essa idéia ao afirmar: “Acima de tudo, a preocupação com a empatia e a escuta ativa é uma das características do ensino remoto, emergencial ou não”.

Era preciso sinalizar aos pais e/ou responsáveis o que os alunos iriam ver durante as aulas. Começou-se então um processo desgastante para muitos professores, a elaboração de roteiros e mais roteiros de estudo, cronogramas com informações detalhadas de como proceder, do que fazer durante a aula. Em linhas gerais, alunos, pais e professores desenvolviam novas formas de aprendizado e trabalho.

Em se tratando de professores de língua inglesa em um contexto bilíngüe a demanda de adaptação ainda viria a tomar rumos inesperados. Nas escolas que ofereciam programa bilíngüe, como se dariam essas aulas? Podemos identificar aqui dois olhares. Vieses distintos, positivos e negativos. De acordo com conhecimento empírico colhido através de conversas entre profissionais da área era possível na época de início da pandemia, perceber

algumas preocupações. Como seria a aceitação de aulas totalmente ministradas em língua inglesa para dar instruções? Para familiares que acompanhavam os alunos e não tinham conhecimento da língua franca, este processo de adaptação acabou sendo mais difícil. O que impactava no planejamento e execução do trabalho do profissional de língua.

Começou-se a estudar e produzir as chamadas aulas assíncronas, tidas como aquelas em que não é realizada ao vivo, ou seja, aulas que não são apresentadas na presença do professor e alunos. A qual os alunos podem acessá-las em horários e dia que quiserem. Era também preciso fazer o uso de legendas; era preciso ser criativo e intuitivo, e contar com o apoio de familiares e amigos. Como pontos positivos observados, o professor passa então a produzir seu próprio material de trabalho e cria-se uma rede de apoio entre equipes de profissionais. É possível ver material ilustrativo destes tipos de aulas ao final deste artigo, no apêndice A.

Para as aulas síncronas, aquelas apresentadas ao vivo, ou seja, aulas que são apresentadas na presença de professor e alunos de forma online geralmente fazendo o uso de alguma ferramenta online, como aplicativos como ZOOM e MEET, era preciso dinamizar o máximo possível e em um processo também de adaptação foi necessário pelo menos a princípio, mesclar a língua materna com a língua que estava sendo usada totalmente anteriormente, em todo o horário de aula, a língua inglesa.

Instruções para ligar, desligar câmera, ligar, desligar microfone, explicar sobre tarefas de casa, tirar dúvidas, tais procedimentos passaram a ser executado pelo professor, fazendo o uso da língua materna do alunado, em sua maioria, o português. O que em longo prazo, a meu ver, torna-se o hábito de falar totalmente em língua inglesa com os alunos, uma experiência distante e que poderia gerar um pouco de retrocesso no desenvolvimento da habilidade de *speaking* em se tratando do processo de aquisição da língua alvo durante o aprendizado.

Com o tempo e a melhora gradativa com relação aos riscos da pandemia, com o desenvolvimento e aplicação de vacinas que preveniam as formas graves da doença, os professores começam a passar por novas adaptações de ambiente de trabalho. As aulas continuavam remotas, porém os professores dessa vez poderiam estar nas escolas que iniciavam o processo de abertura. Era preciso cuidar da vestimenta e itens de proteção de toda uma classe de trabalhadores que nunca tinham se preparado para aquela experiência. Para em seguida retomar o ensino presencial que não seria mais o mesmo.

Na imagem a seguir ilustro minha vivência de preparação para início de aula. Se utilizando de equipamentos de proteção, feliz pelo retorno ao ambiente escolar, porém ainda com medo do que poderia acontecer quanto exposição a riscos.

Figura 06



Imagem pessoal, se preparando para dar aula, já em ambiente escolar, se utilizando de toca e bata de proteção, máscara, além do fardamento habitual. FONTE: Arquivo Pessoal.

Aos poucos o ensino tido como híbrido estava ressurgindo na vida profissional de pais, professores e alunos. Sob a ótica da empatia, os pais poderiam escolher enviar seus filhos a escola ou não. Era preciso se sentir seguros para a volta as aulas. Os que ficavam em casa, assistiam à aula simultaneamente aos demais alunos da sua classe, só que de maneira remota.

Fazendo o uso das palavras de (GARRISON; VAUGHAN, 2007), Renata C Sousa (2021) afirma:

A princípio, quatro fatores devem ser considerados na organização de um curso no modelo de ensino híbrido: quais são as necessidades dos alunos; quais são as demandas da instituição de ensino; quais são as razões para a adoção do ensino híbrido; e em qual tipo de curso ele será aplicado (GARRISON; VAUGHAN, 2007). A consideração desses fatores leva a refletir, por exemplo, sobre como adequar o ensino híbrido para crianças muito pequenas: elas tendem a ser menos autônomas e, como consequência, podem ter melhor aproveitamento se o modelo híbrido intercalar uma aula on-line e uma presencial. (RENATA C SOUSA, 2021).

Figura 07



Professora em sala de aula. FONTE: Arquivo Pessoal.

Na imagem acima, a professora se encontra em sala bilíngüe em modelo híbrido se utilizando de um total de sete ferramentas ao mesmo tempo para ministrar a aula para uma turma de Primeiro Ano do fundamental I. (celular e fones de ouvido para captação de áudio da fala da professora, chromebook para captação de áudio de vídeo apresentado, laptop para acesso aos alunos da plataforma online, datashow para exibição de imagens aos alunos do presencial e câmera acoplada ao datashow para transmissão da imagem da professora.

É justamente esse contexto que tem sido utilizado na grande maioria das escolas que possuem programas bilíngües. De acordo com a quantidade de alunos em sala, observando a segurança sanitária. Observando a demanda da escola e professores, pais e alunos, o modo e prática de ensino vão se adaptando. Algumas escolas optam por permanecer com um professor para a aula presencial, outro profissional para a aula remota. Outras escolas optam pelo mesmo professor que já seguia com a turma de maneira remota, seguir realizando a adaptação ao modelo híbrido. Fazendo com que este se transforme naquele professor polvo, fazendo uma analogia ao animal. O professor precisa ter vários braços, olhos e ouvidos para lidar ao mesmo tempo com as demandas da turma que está presencial e online, em um mesmo período de tempo.

De um modo geral é preciso envolver os dois grupos de alunados. Os que estão em casa precisam sentir-se engajados, participantes ativos, assim como os que estão em sala de aula. O professor ganha um papel de mediador, tentando voltar a sua atenção para os dois grupos ao mesmo tempo. Quando se fala de engajamento Renata (2021) complementa que “diante dos quadros descritos, a aplicação de estratégias e metodologias centradas no aluno, tais como as propostas de metodologias ativas em ambientes híbridos de aprendizagem, parece poder contribuir de maneira positiva para o engajamento e o desenvolvimento do conhecimento”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizo este artigo com um trecho do texto a cultura escolar na era digital de ABRANTES, Rodrigo da S./ CAMARGO, Ailton, L. (2015), “A escola e o sistema educativo em seu conjunto podem ser entendidos como uma instância de mediação entre os significados, os sentimentos e as condutas da comunidade social e o desenvolvimento particular de novas gerações” . Se trouxermos esse pensamento para o contexto abordado neste trabalho, podemos pensar e questionar... quais serão as mudanças observadas entre as próximas gerações de alunos, pais e professores, passados o período pandêmico? Novas organizações sociais são observadas, fazendo com que culturalmente se altere, se adapte ao modelo vigente de sobrevivência e isto se aplica a área da educação.

É preciso planejar, sugerem os autores BACICH; TANZI NETO; TREVISANI (2015) quanto ao ensino híbrido e remoto, porém, após tantas revoluções tecnológicas necessárias e realizadas de maneira emergencial em meio à pandemia, creio que o ponto principal na vida do profissional da educação, de tudo, não são as transformações de ambiente escolar ou as transformações construídas em meio ao ensino, em especial o do bilíngüe, mas sim a capacidade do professor de se reinventar. Vivenciar tais experiências relatadas neste trabalho me permitiu crescer como pessoa, como profissional e me fez ampliar meus olhares às reais necessidades dos alunos, assim como também as minhas necessidades. As competências citadas anteriormente no início deste artigo me auxiliaram na construção de uma inteligência emocional, para que eu pudesse passar por todo o caminho que estava sendo trilhado. O que ao meu olhar sempre contribuirá para a formação de profissionais do ensino de língua inglesa.

Pensando novamente nas próximas gerações de professores de língua inglesa em contextos de programa bilíngüe apresento e deixo com você, leitor, algumas medidas práticas de como desenvolver um maior engajamento entre o alunado por meio do ensino remoto, híbrido. Tais medidas são topicalizadas no anexo A. O que permitirá fornecer ao aluno um maior entendimento em seu processo de aprendizado.

As transformações não irão parar por aqui. O que será que as próximas décadas nos reservam? Sempre será preciso estudo, pesquisa e empatia para com o outro. Ser professora de língua inglesa me permite inspirar a outros e espero que este trabalho possa contribuir algum dia, de alguma forma, para o entendimento de outro alguém que quis pesquisar sobre aquele período difícil no tempo, aqueles anos de 2020 e 2021 que muitos prefeririam esquecer, mas que de maneira positiva acabou gerando profissionais de ensino curiosos e revolucionários.

REFERÊNCIAS

Educação bilíngüe no Brasil / organização Antonieta Megale; prefácio Ofélia Garcia - São Paulo: fundação Santillhana, 2019. Vários autores.

SOUZA, Renata C. D. **A aprendizagem híbrida na Educação Bilíngüe**. In: MEGALE, Antonieta; **Educação bilíngüe : como fazer?** / organização

Antonieta Megale ; prefácio Claudia Hilsdorf. – São Paulo : Fundação Santillana, 2021 – E-Book.

Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação/ Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. 270 p. Il.23 cm.

FAZENDA. Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino.** Revista Interdisciplinaridade. - São Paulo: PUC, Ed. Nº 6 (2015). Acesso em: 2020; Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/22623/16405>

FILHO. José Carlos Paz de Almeida **Competências de aprendizes e professores de línguas.** Campinas, SP. Pontes editores, 2014.

MESQUITA, Rayssa; **Bilingual Education, ESL and EFL (2020).** In: RICHTER, Carla Lima; NOBREGA, Daniela Gomes Araújo; SOUZA, Fábio Marques de; NASCIMENTO, Juscelino Francisco do; **Language teaching-learning in the 21 century** -. São Paulo: Mentis Abertas, 2020;

NEVES. José, L. **Pesquisa qualitativa - Características, usos e possibilidades.** FEA-USP; Caderno De Pesquisas Em Administração, São Paulo, V.1, Nº 3, 2º SEM./1996; Acesso em 2021; Disponível em https://www.academia.edu/8171621/PESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTER%C3%8DSTICAS_USOS_E_POSSIBILIDADES

CRYSTAL, David – **English as a global language** (2003) – Cambridge University Press, The Edinburgh Building, Cambridge - United Kingdom; 2º ed. Acesso em 2021; Disponível em [http://culturaldiplomacy.org/academy/pdf/research/books/nation_branding/English As A Global Language - David Crystal.pdf](http://culturaldiplomacy.org/academy/pdf/research/books/nation_branding/English%20As%20A%20Global%20Language%20-%20David%20Crystal.pdf)

YOUTUBE; Webnar - Evento: Jornada digital 2 – **Mudanças físicas na escola e saúde pública: desafios e demandas pós-pandemia.** Maurício Petrosino, Solange Petrosino e Sônia Lopes; 1 video (1:22:46). Publicado pelo canal da Editora Moderna; Acesso em 2020; disponível em https://www.youtube.com/watch?v=NC8m4l9l_xk

Apêndice A – IMAGENS DE AULAS REALIZADAS REMOTAMENTE, SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS;

Imagem 01



Espaço reservado em casa para execução das aulas online; FONTE: Arquivo pessoal.

Imagem 02



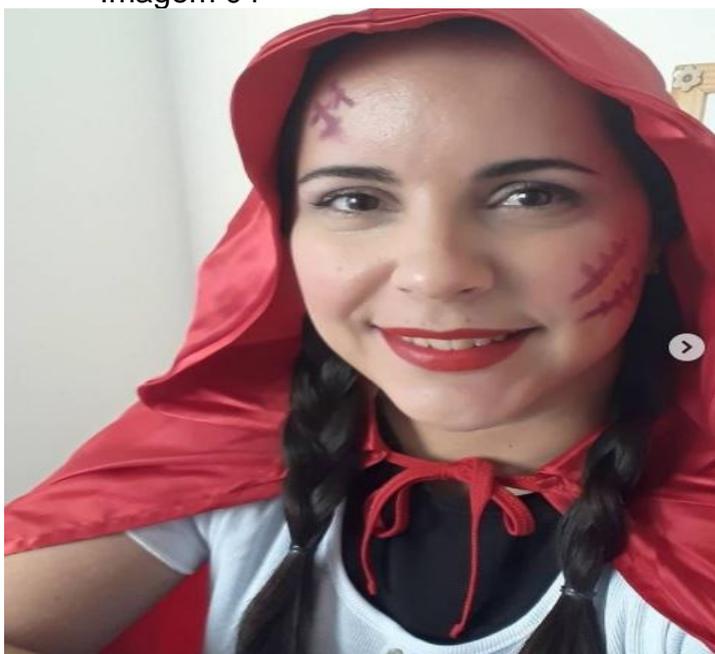
Gravação de aula assíncrona em ambiente escolar. FONTE: Arquivo pessoal

Imagem 03



Aula Assíncrona, produzida em ambiente de casa, utilizando recursos visuais como legendas e imagens. Material produzido pela professora para envio aos pais em plataforma virtual. FONTE: Arquivo Pessoal.

Imagem 04



Professora trajada com fantasia. Um recurso utilizado para contação de história em aula de Halloween. FONTE: Arquivo Pessoal.

ANEXO A – LISTA DE PRÁTICAS DA APRENDIZAGEM

Exemplos de Prática para efetivação da aprendizagem híbrida segundo o livro Educação Bilíngue: Como fazer? Organizado por Antonieta Megale (2021)

Antes de iniciar:

- Considere em qual contexto de ensino-aprendizagem a aula ocorrerá: ensino remoto (emergencial ou não), ensino híbrido ou algum outro formato de ambiente híbrido. Assim, você saberá se terá uma parte dos alunos presencialmente na escola ou se todos estarão remotos e com qual frequência isso acontecerá.
- Verifique qual o sistema de gerenciamento de aprendizagem (*Learning Management System*) a escola disponibiliza. Organize momentos para ensinar o grupo de alunos a utilizar os recursos disponíveis ou aqueles que são indispensáveis para sua aula.
- Levante conteúdos e habilidades que serão trabalhados na aula. Considere que a aula que inclui algum tipo de contexto remoto ou híbrido deve passar por ajustes na forma de trabalhar conteúdos e habilidades, assim como nos tipos de interação e momentos em que ela ocorre.
- Crie espaços virtuais para recursos que estão presentes na sala de aula da Educação Bilíngue, tais como cartões com palavras-chave, cartazes com ideias e elementos para discussão (*thinking hats, educational charts, wall posters* etc.). Contar com algo que se assemelhe ao apoio que há na sala de aula presencial pode ajudar a tornar o ensino remoto ou o ambiente híbrido menos impessoal.

Para estruturar uma aula para o ambiente híbrido:

- Familiarize-se com o ambiente de aprendizagem. Selecione os recursos que farão parte de sua aula e considere se seu grupo precisará ou não de apoio ao usá-los.
- Crie roteiros de aula com base no contexto de aprendizagem híbrida que vivencia. Se todos os alunos estiverem aprendendo remotamente e suas aulas forem ao vivo, considere o nível de detalhamento do roteiro a partir da faixa etária e de quão adequado é dar ao aluno a possibilidade de cumprir o roteiro sozinho, sem a interação com colegas ou sua mediação. Tenha em mente que um ambiente de empatia e de cuidado favorece o desempenho e o aprendizado.
- Inclua em seu roteiro momentos de abertura e de fechamento da aula, de interação e colaboração entre pares ou grupos e de interação dos alunos com você. A utilização de metodologias ativas pode ajudar em diversas etapas da aula: no resgate de

conhecimentos prévios, na criação de hipóteses, na síntese, no registro da aula, na criação de relação entre temas e tópicos, entre outros. Acima de tudo, considere atividades que permitam que os alunos que estejam interagindo remotamente não se sintam sozinhos, mas participantes ativos do grupo, ainda que em outro espaço físico.

- Garanta o uso da língua-alvo de maneira interativa e colaborativa. Para tanto, evite aulas expositivas e inclua atividades que favoreçam a troca entre pares e/ou que engajem os estudantes, tais como interações entre colegas que estão na escola e outros que participam remotamente, para a resolução de um problema, questionário ou *quiz* em que alunos precisem da informação que seus colegas tenham para completar as respostas (*information-gap activities*). Se o ambiente de aprendizagem permitir, crie salas auxiliares para as duplas ou grupos para que a interação não seja sempre entre a classe toda.
- Tenha em mente que há três tipos de presença de sua parte: a social, a de ensino e a cognitiva. Interaja com os estudantes, dê devolutivas em aula e em atividades, reveja o roteiro de aula a partir das avaliações formativas que aplicar. Estar presente, ativo, reflexivo e aberto a possibilidades de mudanças e ajustes é o que diferencia o ensino remoto, o ensino híbrido e o ambiente híbrido de uma aula no modelo EaD.

Após a aula:

- Avalie com os estudantes como foi a experiência e como poderia ser melhorada, considerando os aspectos interação, colaboração, uso da língua, entre outros.
- Reflita sobre o uso de recursos com o grupo com o intuito de buscar formas de desenvolver o aprender a fazer.